

# Fim-de-Semana



EDIÇÕES NOVEMBRO

**DJ DIAS RODRIGUES**

## “No trabalho há segredos que não devem ser revelados”

É o autor do projecto Pikante, que já vai na 6ª colecção de relíquias da música angolana. DJ Dias Rodrigues, como é conhecido o organizador de eventos e produtor, diz que para a obtenção do sucesso no trabalho é necessário algum sigilo. Assim idealizou, há muito tempo, o projecto Show da Saudade e só hoje, perto da realização do primeiro concerto, revela, em exclusividade, ao *Jornal de Angola*, porque diz que “no trabalho, há segredos que não devem ser revelados”.

## Horóscopo

**Carneiro** de 21/03 a 20/04  
Nesta semana, tente dominar a impaciência e aguardar melhores dias. A forma como os assuntos e as tarefas se desenvolvem estão muito distantes dos desejos.

**Touro** de 21/04 a 20/05  
Nesta semana, as opções devem ter em conta os interesses pessoais. O trabalho deve caracterizar-se pela rotina. Encare esta aparente rotina como forma de dar um pouco de repouso à mente.

**Gémeos** de 21/05 a 20/06  
Nesta semana, o êxito depende muito da postura. Seja mais humilde e tudo se tornará simples. Poderá realizar projectos ou estratégias há muito idealizados.

**Caranguejo**  
de 21/06 a 21/07  
Nesta semana, procure expor os pontos de vista claramente em relação a concretização de planos laborais. Aproveite este bom momento em perspectiva. Aproxime-se mais dos familiares.

**Leão**  
de 22/07 a 22/08  
Sociedades comerciais e projectos de diversa ordem podem ser sugeridos com grandes vantagens pessoais. Seja prudente e estude bem as propostas antes de tomar qualquer decisão. Um bom ambiente social caracteriza a semana.

**Virgem**  
de 23/08 a 22/09  
Nesta semana, seja prudente em relação ao trabalho ou a empresa. O que puder adiar é uma opção recomendável. As relações profissionais devem restringir-se ao minimamente necessário e evite a todo o custo a discussão.

**Balança**  
de 23/09 a 22/10  
A semana vai transmitir uma grande segurança a respeito do trabalho. A concretização de alguns objectivos propostos e o reconhecimento dos esforços contribuem fortemente para a tranquilidade e satisfação.

**Escorpião**  
de 23/10 a 21/11  
O aspecto laboral não podia atravessar a melhor fase. Tudo o disposto a fazer é coroado de êxito e os retornos e reconhecimentos não se fazem esperar. Os níveis de confiança aumentam de uma forma acentuada. Toda a vida social é caracterizada pela positiva.

**Sagitário**  
de 22/11 a 21/12  
Nesta semana, toda a atenção é pouca nas questões laborais. Poderão verificar-se contratemplos que se forem encarados com calma e serenidade são ultrapassados sem danos maiores. Evite discussões.

**Capricórnio**  
de 22/12 a 20/01  
Nesta semana, a evolução profissional é uma realidade. O reconhecimento das capacidades, os projectos futuros, os conselhos e opiniões são uma mais valia.

**Aquário**  
21/01 a 19/02  
Nesta semana, algumas dificuldades laborais podem transmitir um sentimento de insegurança. Não deixe esse sentimento prejudicar a vida por falta de confiança nas reais capacidades. Encare como uma fase menos boa que rapidamente melhora graças à força, coragem e determinação.

**Peixes** de 20/02 a 20/03  
Nesta semana, surge uma boa oportunidade para restaurar as forças e começar a pensar em novos projectos. Não coloque de parte a possibilidade de mudar de trabalho. As relações sociais são caracterizadas pela positiva.

## Angola



### Cangandala

O município de Cangandala conta com uma população estimada em 40 mil habitantes, maioritariamente camponeses, distribuídos pelas comunas sede (Cangandala), Bembo, Caribo e Culamagia. Tem 6 961 km<sup>2</sup> e é limitado a Norte pelos municípios de Mucari e Malanje, a Este pelo município de Cambundi-Catempo, a Sul pelo município de Luquembo, e a Oeste pelo município de Mussende.

## Fazem anos esta semana



### Dog Murras

Natural de Luanda, Murtala Françony Bravo de Oliveira, mais conhecido por Dog Murras, nasceu no dia 17 de Fevereiro de 1977. É músico e tem no mercado as obras "Sui Géneris" (1999), "Natural e Diferente" (2001), "Bué Angolano" (2003) e "Pátria Nossa".

### Euclides da Lomba

Euclides da Lomba nasceu a 18 de Fevereiro de 1966, na província de Cabinda. É músico de carreira, formado em Cuba, onde fez a licenciatura. Estreou-se no mercado nacional com o álbum "Livre Serás", em 1998, tendo lançado depois os discos "Desejo Malandro", "Recado num Semba", "Três Sucessos em Um" e "País que Venero".



### Di Maria

Angel Di Maria Hernandez é futebolista. Nasceu em Rosário, no dia 14 de Fevereiro, e joga na equipa francesa do Paris Saint-Germain.

### Cavani

Edinson Roberto Cavani Gómez nasceu em Salto, a 14 de Fevereiro, é um futebolista e defende as cores da equipa do Paris Saint-Germain.



## Saiba

### Conversas e cartões de visita

Não deve falar em tom alto nas reuniões e nos restaurantes, nem abrir correspondência diante de outras pessoas. Em relação à correspondência, a menos que seja urgente. Nesse caso, deverá pedir licença para ler. Não deve entregar o cartão de visita a outra pessoa com a parte que contem a inscrição do nome virada para baixo, nem utilizar o telefone de forma indiscreta. O telefone é para ser atendido em lugar reservado e quem faz a ligação não deve falar em primeiro lugar, devendo aguardar que o interlocutor atenda.



### Convite, pontualidade e aperto de mão

Não deve convidar para um almoço sem deixar claro que paga a conta e nunca deverá chegar atrasado num encontro sem antes justificar a impossibilidade de chegar cedo. Não aperte a mão de outra pessoa por mais de cinco segundos e nem oferecer apenas a ponta dos dedos durante o aperto de mão. É sinal de desprezo.



## DIAS RODRIGUES PROPÕE AO PÚBLICO

# Uma viagem no tempo através da música

*Um grande concerto está a ser preparado pelo DJ Dias Rodrigues, no Centro de Conferências de Belas, no início do mês de Março. Denominado “Show da Saudade”, o espectáculo é o primeiro de muitos que o autor do projecto Pikante, que já vai na 6ª edição, pretende oferecer ao público amante da boa música angolana.*

Edna Caxeiro

### Qual é o objectivo do seu novo projecto?

O objectivo do Show da Saudade é fazer as pessoas viajarem no tempo através das músicas que consumiram no passado. Pretendo ir buscar o passado com o melhor das músicas e dos cantores do passado.

### Quanto tempo durou a materialização do projecto desde que teve a ideia de o desenvolver? Teve alguma dificuldade?

Pensei em desenvolver esse projecto há muito tempo, mas faltavam condições. Agora juntei-me a dois parceiros, o Alex Kapiaka e o Frota Justo, e convenci-os a ajudar-me. Não se faz show de grande dimensão sem parceiros. Tive de me juntar a essas pessoas para dar vida ao Show da Saudade.

### E quais foram, de concreto, as dificuldades?

Um projecto como esse requer muito capital, sobretudo humano. Já tinha idealizado o projecto e colocado as ideias no papel, mas faltava criar uma equipa e a oportunidade para pôr tudo em prática.

### Para quando e em que local vai ser realizado o primeiro Show da Saudade?

O primeiro Show da Saudade está marcado para o dia 2 de Março, no Centro de Conferências de Belas, com Walter Ananaz e alguns membros do grupo N' sex Love, com participações de Paulo Flores, Yola Semedo e do miúdo do momento, Halisson Paixão.

### Existe alguma possibilidade de cantores como Paulo Flores e Yola Semedo fazerem, igualmente, um Show da Saudade?

Sim, estão os dois na agenda. Com a Yola Semedo, eu gostava de ter o Impactus 4 para recordar os sucessos antigos do grupo. Com Paulo Flores, pretendo fazer um show com as músicas dele dos anos 80 e 90.

### A par desses já contactou mais músicos? Pode adiantar outros nomes da música angolana que vão subir ao palco do Show da Saudade?

Já contactei dois grupos e oito músicos. Por enquanto é apenas essa informação que posso adiantar. Prefiro, para o meu trabalho correr da melhor maneira possível.

### E qual foi a reacção dos músicos que contactou? O que eles acharam da sua ideia?

Reagiram muito bem, porque a ideia é boa. É uma inovação e os espectáculos são dirigidos a todas as idades. Estou satisfeito porque os músicos abraçaram a causa.

### Qual é a periodicidade dos concertos? Sempre serão no palco do CCB?

São de periodicidade mensal. Nem todos serão no CCB. Alguns shows vão ser realizados no salão Maytete, no Lar do Patriota.

### E como vão as gravações para o Pikante número 7?

Vão muito bem. O Pikante 7 está na forja, está a ser preparado. Se tudo correr bem, o disco sai este ano, no início do mês de Setembro.

### Que nomes chamou dessa vez?

Nomes, posso adiantar alguns, mas não todos. Vamos ter o Euclides da Lomba, o Filho do Zua e a Yola Semedo. Os outros nomes são surpresa, porque no trabalho há segredos que não devem ser revelados.





## 25 ANOS DE CARREIRA DE NELO PAIM

# É nesta hora que dois homens choram

Um grande momento emotivo marcou o concerto de celebração dos 25 anos de carreira de Nelo Paim. Na parte final do espectáculo, que teve entre os convidados Maya Cool, Euclides da Lomba, Yuri da Cunha e o moçambicano Fill, o choro de felicidade dos irmãos Paim, Nelo e Eduardo, comoveu a plateia.

Analtino Santos

O Miami Beach foi o espaço que a Brás Som escolheu para acolher o concerto de celebração dos 25 anos de carreira de Nelo Paim e os presentes testemunharam a choramingueiras dos manos Paim, como cantam em “Minha Ngueve” é nesta hora que um homem chora. Na parte final do concerto aconteceu esse momento emotivo de choro de felicidade. O multi-instrumentista Nelo contou ainda com a presença em palco dos amigos Maya Cool, Euclides da Lomba, Yuri da Cunha e do moçambicano Fill.

Numa proposta bem intimista, o homem da noite contrariou as expectativas e, fazendo recordar treinadores como Ndungidi Daniel e Romeu Filemon na projecção de jovens como Mendonça, Dedas, Ary Papel e Gelson Dalas, demarcou-se de instrumentistas mais tarimbados, tais como Joãozinho Morgado, Botto Trindade, Mias Galhetas, Dinho, Chiamba, apenas para citar estes, não abdicando de Lito Graça na dikanza e

coros, para recorrer a um conjunto de miúdos maravilhosa. Nelo Paim teve a direcção artística do solista Texas Yark Spin no ritmo, Kappa D na viola baixo, o segundo teclado Ivan Carrillo, Bucho nas congas, Jack na bateria e Raquel nos coros.

Eduardo Paim foi o último convidado a subir ao palco e proporcionou um dos momentos mais emocionantes da noite. O Marechal Kambuengo não ficou apenas com o canto. Fez um show paralelo, falando do percurso, da persistência do irmão e de artistas como Euclides da Lomba, Fly, Dog Murras, Heavy C, dentre outros, que os dedos mágicos de Nelo ditaram o sucesso. Com os acordes de “Minha Ngueve” de fundo, saudou as tias e recordou os pais, provocando a choradeira dos Manos Paim. Um medley com vários sucessos, mas foi ao som de “Minha Vizinha” e “Chiquita” que mais encantou os presentes. Paim em determinado momento segurou a viola-baixo confirmando a paixão pelo instrumento com groove.

Se para fecho contou com o irmão biológico, para abertu-

tura optou pelo irmão adoptivo, Maya Cool, o companheiro que lhe deu as bases de teclado. Lucas de Brito, como foi tratado pelo anfitrião, deu uma canja de Tim Maia antes de cantar “Boca Azul”, uma proposta do compositor Filipe Zau, como revelou Maya Cool.

Como os convidados não foram escolhidos por acaso, Euclides da Lomba, um dos maiores exemplos de sucesso das produções de Nelo Paim, fez-se também ao palco e quase roubava a cena ao amigo. “Caso de Amor e Ternura”, primeira música feita pela dupla na noite do dia 25 de Janeiro, também abriu a sua participação e, depois de outros hits, “Regressa” foi o bônus track do show. Nelo contou como tudo começou: “o ainda jovem veio de Cabinda para gravar com o Eduardo, que me indicou para fazer a produção, o que não agradou de primeira. ‘Caso de Amor e Ternura’ foi o primeiro tema da nossa parceria e quando o Eduardo perguntou como estavam as coisas, ele respondeu que estavam muito bem encaminhadas e o kota, orgulhoso,

HÉLDER SIMÕES | EDIÇÕES NOVEMBRO







## INFRA-ESTRUTURAS INTEGRADAS DO LUBANGO

# Cidade do Cristo Rei resgata beleza

A cidade do Cristo Rei está a conhecer um novo figurino. O cenário de degradação até hoje conhecido, aos poucos, fica para a memória. A recuperação da beleza da urbe está sustentada nas obras integradas de reabilitação, cuja execução decorre num ritmo que satisfaz os munícipes

Estanislau Costa | Lubango

O cenário de uma cidade com as avenidas esburacadas, passeios descompostos e espaços verdes desoladores, com lixo à mistura, havendo mesmo quem tivesse apelidado Lubango de urbe da wela e nojenta, onde os veículos, sobretudo ligeiros, eram os mais sofríveis, aos poucos fica para a memória.

A caducidade dos principais acessos das terras da Chela ruiu a maioria do tapete asfáltico, facto irritante, principalmente para os automobilistas. Aos peões também soavam reclamações mil. Os passeios há muito que deixavam a desejar, ao ponto de não poupar também os calçados.

Há 13 de julho do corrente ano, começa uma nova era para os lubanguenses, com

a inauguração do troço rodoviário Santa-rotunda do João de Almeida, com duas faixas de rodagem, sinalização e espaço de estacionamento.

O novo figurino alcança paulatinamente as terras da Chela, face as acções em curso, que incidiram na requalificação e construção de infra-estruturas do casco urbano e das zonas rurais, assim como na melhoria do depósito e recolha dos resíduos sólidos.

### Acções do projecto

As obras enquadradas no projecto de “Infra-estruturas Integradas do Lubango”, cuja execução já ascendeu os 43 por cento, é uma mais-valia por remodelar as estradas e passeios e criar novas avenidas, concedendo novo visual as zonas urbanas e suburbanas da cidade.

A utilização de matéria-prima local está a suscitar admiração nas gentes destas paragens e não só. Trata-se do granito cinzento, rosa e negro que abundam em vários pontos da região sul (Huíla, Namibe e Cunene) que transformados em blocos ou barras, compõem os passeios e estradas.

O consórcio Omatapalo-Imosul, que executa as obras há mais de um ano, está a caprichar de modo a resgatar a beleza da cidade do Cristo Rei. Dos 100 quilómetros de estradas previstos na empreitada, com a duração de três anos, 25 estão já asfaltados.

Por exemplo, o bairro da Minhota está completamente novo, a rua que liga a zona do Hélder Neto à Empresa de Cervejas N'gola, passando pela Mapunda de baixo, com

quatro quilómetros e 300 metros, foi implantado a primeira camada de asfalto e novos sistemas de drenagem das águas das chuvas.

O troço vai ser entregue tão logo se conclua as obras da nova ponte que possui 50 metros de comprimento, onde os técnicos a reforçaram com o propósito de permitir o trânsito de camiões de longo curso.

### Oito ruas concluídas

O coordenador técnico da empreitada, João Dinheiro, descreveu com satisfação que, ao todo, oito ruas e respectivos passeios estão concluídos. Argumentou que o facto de a cidade não ser plana e com alguns riachos motivou a reparação dos antigos e a construção de nova rede de drenagem das águas pluviais e residuais.

“Um dos afluentes do rio Caculuvar que corre na zona urbana e suburbana da urbe foi desassoreado pela primeira vez depois da independência, o que favorece a drenagem das águas das chuvas”, sublinhou João Dinheiro.

Parte do troço rotunda do Arco-Íris-escola 27 de Março à Curva da Garrafa já está quase concluído, permite a circulação dos automobilistas. Outras obras contemplam a nova estrada que liga o bairro Machiqueira ao Benfica com 900 metros, cuja nova ponte de betão sobre o rio Mukufi foi concluída, faltando apenas a colocação do asfalto.

Outra novidade da empreitada é a colocação de um chouriço e uma rotunda na avenida que sai dos Laureanos as antigas instalações da Sonangol, incluindo estátuas de animais que abundam o

parque nacional do Bicuar.

João Dinheiro informou que as outras obras incidem no troço que dá para a pediatria Pioneiro Zeca e, pela primeira vez, vai ser asfaltada a via Maconge - bairro da Mitcha. O projecto de “Infra-estruturas Integradas do Lubango” envolve 540 técnicos, sendo 496 nacionais e 44 expatriados.

“Estamos a materializar a obra em cinco pacotes que correspondem a abertura de novos acessos na periferia, reabilitação das vias da zona urbana, acções de macrodrenagem na urbe, reabilitação de jardins e a construção do colector de recolha de águas residuais e pluviais para a futura Estação de Tratamento de Águas do Lubango”, explicou.

O projecto de subordinação central orça em 213 milhões

dólares, com um prazo de execução de 36 meses, isto é 2018-2020, que em termos de equipamentos sociais, contemplam 17 quilómetros de rede de abastecimento de água potável para a centralidade da Quilemba e a reabilitação de quatro zonas de lazer e recreação das terras da Chela.

#### População reage

Com uma superfície territorial de três mil 140 quilómetros quadrados, a capital huilana, Lubango, possui mais de 760 mil habitantes, factor para um crescimento considerável das infra-estruturas, sobretudo habitações, onde a maioria é de construção precária que não resiste as enxurradas.

Na concepção da urbe, foi projectada apenas para 50 mil habitantes, logo não estava preparada para corresponder com a actual demanda, criando com isso a degradação acentuada dos equipamentos sócio-económicos. A cidade com mais de 94 anos havia perdido o seu brilho.

A nova imagem que o Lubango começa a ganhar paulatinamente, provocou já a reacção dos munícipes. João Francisco, residente a mais de 40 anos nestas paragens, reconheceu que “novos ventos sopram neste momento na cidade com as obras em curso, havendo já zonas com um aspecto belo, atractivo e bom para se viver”.

Disse ao *Jornal de Angola* que as obras em curso casam perfeitamente com o novo modelo adoptado na recolha dos resíduos sólidos no centro da cidade e nos bairros, tratamento dos jardins e outros arranjos favoráveis a resgatar a beleza que sempre a caracterizou.

Vera Kanhaney que nunca se conteve com o estado que a cidade se encontrava abraça o slogan criado em certos círculos: Lubango sem lixo, Lubango mudou. “Agora os projectos são entregues a empresas idóneas que as implementam com

mais seriedade”.

Vera Kanhaney reside no bairro da Minhota. Contou que na época chuvosa “os habitantes se confrontavam com um autêntico terror nas ruas e casas. Ruas, casas e espaços de lazer inundavam. Após a água escorrer, surgia outro problema talvez o mais mediático: o lodo e larvas”.

Explicou que a limpeza consumia vários dias, além dos estragos de haveres cuja reposição levava anos. “Resistimos a todas intempéries de pedra e cal porque acreditávamos que um dia as coisas iriam melhorar”.

#### Motas recolhem lixo

A recolha de resíduos sólidos nas zonas suburbanas do Lubango é impulsionada com a distribuição de 20 motorizados com carroças que passam a deslocar-se ao domicílio a partir das 8h00. O administrador municipal do Lubango, Armando Vieira que procedeu a distribuição dos meios a um grupo de jovens, considerou a acção como uma forma para minimizar o desemprego.

Os moradores dos bairros, afirmou, vão doravante contar com os préstimos dos motoqueiros para a recolha do lixo e evitar percorrer longas até onde se encontram os contentores de depósito ou mandar as crianças que as vezes abandonam os resíduos na via pública.

Armando Vieira apelou aos motociclistas maior empenho e responsabilidade na conservação dos meios e aos responsáveis dos bairros mais controlo de modo que se atinja os objectivos preconizados. Estão abrangidos os bairros Patrice Lumumba, Hélder Neto, 14 de Abril, Lalula, Dr. António Agostinho Neto, Comandante Nzangí, Lucrécia, A Luta Continua e Bula Matadi.



ARIMATEIA BAPTISTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO



ARIMATEIA BAPTISTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO



## CASSEQUEL DO LOURENÇO

# Bairro com destino ligado ao aeroporto

Antiga circunscrição de Luanda, que também se chamou Rebocho Vaz, Cassequel do Lourenço é uma das localidades que acolheram, nos anos 70, os primeiros habitantes provenientes dos bairros Prenda e do Sector da Cacimba, antigo Bairro Indígena, onde viria a ser construída a Cidadela Desportiva.

César André

O Cassequel sempre ocupou uma posição estratégica na vertente económica e política no antigo Distrito de Luanda, devido a implantação na circunscrição do aeroporto Presidente Craveiro Lopes, depois denominado de Belas e hoje 4 de Fevereiro.

As obras de construção do aeroporto tiveram início em 1951, sendo concluídas em 1954 e inauguradas nesse mesmo ano pelo então Presidente da República Portuguesa General Craveiro Lopes.

A circunscrição que sempre teve a designação de Cassequel foi posteriormente baptizada Rebocho Vaz, um general que nos anos 1960 foi mobilizado para trabalhar em Angola, onde, dentre várias funções, exerceu os cargos de Governador Distrital de Carmona (Uíge) e Governador Geral da Província e do Estado de Angola.

O bairro Cassequel surgiu nos anos 40 do século passado. Na época, era um grande matagal onde as populações ia cultivar a terra e organizavam pequenas lavras nas clareiras.

Só a partir dos anos 60, no âmbito de um projecto social do governo português, foram construídas habitações para receber as populações que viviam em alguns museques existentes na zona urbana de Luanda.

Beneficiaram desse processo de realojamento as populações do Prenda e Bairro Indígena (zona da Cacimba), que foram instaladas em residências “condignas”, no âmbito do projecto “Um Lar Para Cada Família”, promovido pela Comissão Administrativa do Fundo dos Bairros Populares de Angola. Elementos fornecidos pelo Censo de Setembro de 1964 indicavam que o Cassequel, naquela época, possuía dois mil e 419 habitantes.

Reza a história que as primeiras casas do Cassequel a serem habitadas foram as construídas nas três primeiras ruas, nomeadamente 17, 19 e 21, que receberam as populações provenientes do bairro Prenda, desalojadas nas áreas onde foram construídas a actual rua Comandante Argueles e a Clínica D. João II (hoje Hospital do Prenda).

As populações provenientes do bairro Indígena e que viviam em casas degradadas na zona da Cacimba, foram



MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

relojadas numa primeira fase nas casas construídas na rua onde hoje está a funcionar o posto dos SME, que dá acesso ao antigo Supermercado Lourenço. Contam os moradores mais antigos que a cerimónia formal de realojamento foi orientada pelo Governador Rebocho Vaz.

**Construções de raiz**  
Mário Eduardo “Marito”, antigo morador, diz que as autoridades coloniais escolheram para fazer o protocolo uma jovem modesta que ainda está em vida. Trata-se da Dona Dinó, que pertence à família Tavares, que carregou a bandeja com a fita e as tesouras.

As habitações, construídas de raiz, foram projectadas por um proeminente engenheiro de construção civil. “O bairro está urbanizado, feito com todos os detalhes das suas redes técnicas e com espaços para construção de quintais”, conta Marito.

No tempo colonial havia no bairro uma secção da Junta da Habitação, onde os moradores se dirigiam para fazer os contratos das casas e pagar as rendas. Essa instituição-

situava-se na rua 17 e, lá, para além das populações indígenas, afluíam também famílias de raça branca.

A construção das casas no Cassequel deu maior visibilidade ao bairro, devido à sua arte arquitectónica. As paredes não eram rebocadas, mas as casas atraíam as atenções de quem fosse ao bairro. As casas, mesmo não rebocadas, eram pintadas com as três seguintes cores: amarela, verde e cor de rosa.

As casas atribuídas aos moradores antigos possuíam o tecto de chapa de zinco, cozinha, casa de banho e não tinham janelas, apenas uns orifícios de respiração, e as portas eram de madeira maciça.

Depois de construídas as moradias das ruas 17, 19 e 21 o processo estendeu-se até a rua 1 e de seguida à zona que vai até ao chamado Cassequel das 40, onde as casas foram pintadas com a cor rosa.

#### O nome do bairro

Em relação à designação Cassequel antigos moradores dizem não saber de concreto a sua origem. “Não sabemos muito bem de onde surgiu o nome do bairro. Já proce-

demo a várias investigações mas, nada. Uns dizem que é pelo facto de o bairro, naquela época, possuir muita areia, mas eu discordo, porque essa área nunca teve muito areal”, diz Júlio Guilherme, que tem 50 anos de vivência no bairro.

Alfredo Pinheiro Luguenda, outro morador antigo, proveniente do processo de realojamento do Prenda (zona do Margoso) diz que os primeiros habitantes eram proprietários de lavras, que, “segundo relatos, quando se dirigiam às lavras falavam ‘tuyeto ku sequele’, que em português significa ‘vamos à areia ou ao areal’. Depois incluíram o prefixo ‘ca’ e passou a ser Cassequel”.

Pesquisas aturadas feitas pela nossa reportagem não conseguiram descortinar a origem do nome desse antigo bairro, que no tempo colonial tinha, concretamente na rua 7, um dispensário da tuberculose.

No que concerne à educação, os garotos que residiam no bairro recebiam aulas numa instituição denominada Escola do Só Padre, ligada a Igreja Católica. Esse estabelecimento de ensino

veio mais tarde chamar-se Escola Branca. Além dessa instituição de ensino havia outra que se chamava Escola 24, que se situava na esquina entre as ruas 19 e 21 e que ficou também conhecida por Escola Nova.

Naquele tempo (colonial) os garotos gostavam de ir assistir às corridas de motocross onde hoje está o Terminal de Passageiros Domésticos. Além desse entretenimento, os jovens tinham como divertimento ir brincar na lagoa do “Tchubum Tchubum”, lá para os arredores do hoje conhecido Bairro do Catinton. Conta um ilustre ex-morador do Cassequel, que insistiu em manter o anonimato, que o nome da lagoa deveu-se ao facto de que quando alguém atirasse uma pedra à água ela entrava e saía com o som característico: Tchubum Tchubum.

Outra nota curiosa: há quem diga que a designação Catinton veio do som que saía das manilhas, quando os garotos arremessavam pedras sobre elas. “O eco produzido nessas manilhas dava o som de “tim tom” e ao aumentarmos o prefixo “ca” dá literalmente “pe-

queno tim tom”, disse Marito, filho do finado Rabo Azul, que era alvo de muita estiga (bullying) da criançada.

Além de irem à lagoa do “Tchubum Tchubum”, os adolescentes gostavam de caçar pássaros nas “kisasas” (matagal) do Catinton, sempre com o desconforto de saberem que quando regressassem a casa a surra “já estava programada” pelos progenitores.

Havia também o cinema volante que acontecia quinzenalmente no largo adjacente à antiga loja do senhor Fernandes Gonçalves, junto ao ex-Supermercado Lourenço. O cinema volante era uma produção da Igreja Católica, com os filmes a serem exibidos numa mini camioneta adaptada com equipamentos de projecção. A tela era implantada em dois tubos fixos de quase dois metros de altura.

Para assistir aos filmes, os habitantes levavam obrigatoriamente as suas cadeiras para melhor acomodação. Os filmes mais aguardados eram as coboiadas (famosos banguê banguê), sobretudo os que envolviam os “peles vermelhas” e os “caras pálidas”.

### Ilustres figuras

Em termos de entretenimento não era tudo. Os habitantes do Cassequel tinham também o Kutonoca, para onde eram convidados músicos de renome, como David Zé, Urbano de Castro, Sofia Rosa, António Paulino e Vum Vum, só para citar esses. Os garotos saíam de lá satisfeitos, pois ameaçavam algumas moedas.

“Como o palco era de madeira, quando os fãs de determinados músicos em atuação atirassem as moedas, algumas delas passavam pelas fissuras nas madeiras do palco e nós, por baixo, apanhávamos as moedas”, conta Marito.

Com essas moedas (cinco tostões, dois, um e meio escudos) já dava para comprar qualquer coisa para enganar o estômago. Os “mata fome” da altura eram o bolo rocha, a queijada, o pé de moleque, a quifufutula e outras iguarias.

O complexo do Clube Desportivo ASA era outro local ideal de diversão, muito frequentado pela rapaziada. Nesse estabelecimento desportivo era possível assistir a filmes em matinés e soirés. O local tinha como porteiro o senhor Sardinha, que era coadjuvado por um jovem chamado Geremias, que morava na Calemba.

O bairro Cassequel contava com uma agremiação desportiva denominada Clube Desportivo Os Dilangue, no qual pontificaram grandes craques como Carlos Queiroz, ex-treinador do Petro de Luanda, Kudiangongue-nha e Pedrito, este que jogou a ponta de lança no ASA, entre outros. O clube tinha como presidente o senhor Lourenço Gonçalves.

### Mais figuras ilustres

No tempo colonial, o bairro tinha alguns comerciantes lusos, como foi o caso do senhor Fernando Gonçalves, (antigo proprietário do Supermercado Lourenço), senhor Rodrigues e Só Martins, que foi dono da Loja Verde, Só Fernando e senhor Braga. Este último sofria



de asma e tinha plantado um jardim particular em frente da sua residência, na curva onde hoje está implantado o Hotel Término.

Além destes comerciantes, a circunscrição tinha outros moradores de referência. Tratam-se, por exemplo, dos cotas Maninho, velho Zangungu (ex-rei do carnaval, no grupo Kabocomeu, do Sambizanga), Luís Eduardo “Rabo Azul”, Velho Balão, Cota Lena, Cota Cristóvão “Waiawaia” nacionalista do 4 de Fevereiro, tio Cristo, pai do Féfé, o pai do Man Cue, o Tio Guigui, o Man Pelé da rua 15, Manuel Guilherme, pai do Beto Spará, Viriato, pai do Zeca Dilangue, Miguel da Taag, tio Joaquim, tio Raimundo, Dona Berta, Dona Sarita, Isabel Martins, e Isabel Charuto, os Piedade. Enfim, a menção de todos os moradores ilustres do Cassequel ocuparia uma edição inteira do jornal.

Dos cotas daquele tempo destacam-se ainda (só para acrescentar mais alguns) o tio Lemos, o velho Menezes, Netinho, Antoninho da Belita, Só Trosso, pai do Honorato Trosso, Jacinto Lemos, Afonso Silva (topógrafo), cota Matias o grande sapateiro do bairro,

Dona Esperança mãe do Lubas e Dona Augusta, esposa do cota Santo António.

Dona Esperança, que é mãe do Jacó, tinha naquela época uma mão de causar inveja quando produzia as deliciosas iguarias como o pé de moleque, o pirlito, o doce de coco e outros biscoitos. Mais tarde, ela enveredou pelo negócio da kissanga e do kimbombo.

Na circunscrição também residiam, no tempo colonial, renomados músicos da nossa praça. São os casos do Rei Elias Dia Kimuezo, Santocas, Lito Graça (filho da Dona Andreza), Cirineu Bastos e Xabanu. Esses dois últimos ainda permanecem no bairro.

Existiam ainda no Cassequel outras figuras proeminentes como o Rui Zé, Manecas e Russo (do motocross), Madocas, São Polaco, Romualdo, que jogou no ASA, Pedrito Lukombo, Zé Dilangue, Chiquitinho, Dédé, que jogou futebol no Atlético e mais tarde foi para Portugal, Cota Nandinho, Manzenas, Rui Sovaco, Mitó e Luís Cão, antigo guarda-redes do Progresso do Sambizanga.

Importa salientar que o

cota Santo António era o grande discotequeiro do bairro, uma vocação que trazia já desde os tempos em que morou no Bairro Indígena. O cota tinha um arsenal de discos de vinil com canções de grandes músicos da época. Era de causar inveja. O seu filho seguiu-lhe as pegadas e hoje é um dos Djs de referência em Luanda.

No Cassequel do tempo colonial havia também um grande lutador das bassulas. Tratava-se do Lubas, homem muito temido por causa da sua agressividade. O indivíduo lutava muito, tinha o hábito de bater todos, chegou uma certa altura que ninguém ousava enfrentá-lo em contendas.

### Pós-independência

Já no pós-independência destacam-se o Chikinho, Luís Matias, Morais, Tininho, Lula, Nekito, senhor Barbosa, soba do bairro que vive actualmente no Cassequel do Buraco, Marito, Joãozinho Melingo e Kin-kim. Este último era um promissor basquetebolista que teve o infortúnio de perder um braço num acidente de viação.

Contam alguns moradores que atingiram a maioria no pós-independência que o quintal do aeroporto era um dos lugares predilectos para as suas brincadeiras de infância e adolescência. Iam brincar nos aviões estragados do tempo colonial e subiam e desciam às corridas nas montanhas artificiais que abrigavam aviões de guerra. Uma das brincadeiras favoritas do pessoal dessa geração era desafiar a ventania que saía das turbinas dos aviões que iam ganhar balanço no princípio da pista. “Xê, estou xenenê, estou xenenê”, gritavam os garotos, no cúmulo da irresponsabilidade.

O pós-independência revelou outras grandes figuras. Aliás, o Cassequel é o viveiro de muito boa gente que hoje singra em vários campos da vida nacional. No bairro moraram grandes figuras da política, do desporto, do jornalismo e da cultura. Houve uma altura em que o bairro tinha uma vida tão intensa, com torneios de futebol e basquete infanto-juvenil, organizados pelo Duducho, as competições que envolviam os moradores do Cassequel do

Buraco, Mártires de Kifangondo, Calemba, Bairro da Polícia e Cassenda. Os intercâmbios com o pessoal do Bairro Popular...

### Som ensurdecedor

O barulho ensurdecedor dos aviões que levantavam voo e dos caça-bombardeiros da Força Aérea que voavam baixinho eram uma marca registada do Bairro Cassequel. Aliás, a maioria das casas acabaram por ficar rachadas (lembrem-se dos lamentos de Santocas na canção “Rebocho Vaz?”).

“Era tanto o barulho que mal conseguíamos dormir. Houve casos de moradores que devido ao barulho das aeronaves contraíram problemas de audição. Havia momentos em que os aviões levantavam voo aqui, nessa cabeceira da pista que próxima às nossas casas. Como o tecto das residências era de zinco, o barulho tornava-se mesmo insuportável”, disse Júlio Guilherme.

Mas isso não foi motivo suficiente para afugentar os moradores, que a dada altura começaram a habituar-se e a controlar essa situação delicada.

## Episódio trágico

**Relatos** sobre a justificação do nome Cassequel do Lourenço, atribuído na década de ‘80, indicam que tem a ver com um trágico episódio. O Supermercado Lourenço era um dos estabelecimentos comerciais de referência em Luanda. Lá vendia-se de tudo um pouco, incluindo pacotes de leite da Lactiangol. Não é que num belo dia o motorista de um camião militar de marca “Ural” perdeu a direcção e atropelou mortalmente dezenas de cidadãos, a maioria crianças, que estavam na bicha do peixe e do leite? A tragédia deixou marcas tão profundas que alterou a toponímia do bairro para Cassequel do Lourenço, que até então se chamava Cassequel Um.

Impôs-se de tal maneira esse nome que as autoridades não tiveram

outro remédio senão adoptá-lo oficialmente. Até hoje a população continua a diferenciar o Cassequel do Lourenço do Cassequel das 40 e do Cassequel do Buraco.

### Outros Cassequês

O governo colonial português, depois de ter construído o bloco de casas cor-de-rosa no Cassequel das 40, partiu para a construção de moradias num declive circundado por ravinas. Essa zona viria a chamar-se Cassequel do Buraco. Nos anos ‘70 o Cassequel do Buraco era quase desabitado.

Segundo projectos de construção de moradias sociais deixados pela administração colonial, as obras evoluíram depois em direcção ao actual

Bairro Catinton. Ainda hoje são visíveis as manilhas para o saneamento básico implantadas para dar continuidade à empreitada, com o fito de albergar populações que residiam nas zonas de risco da cidade de Luanda.

Na famosa avenida Dom Moisés Alves de Pinho circulavam os machimbombos números 25 e 34, saídos do Largo da Mutamba ao Cassequel do Lourenço e ao Cassequel do Buraco (e vice-versa). Otrajecto foi depois desviado devido à construção de uma unidade militar dos cubanos na área adjacente ao Supermercado Lourenço.

O Cassequel do Lourenço faz fronteira com as localidades da Calemba, Mártires de Kifangondo e Bairro Popular



## “KWANZA-AO-SUL”

## Lágrimas de viúva

A senhora que tinha perdido o cônjuge, chora, evocando aos que partiram antes que o recebam na graça. Enumera os seus entes queridos partidos e aos quais distribui prantos. Mas é o seu amor finado a causa de todos os prantos. E chora em cada alvorada, aurora e quando a saudade bate

Soberano Kanyanga

Na minha terra nunca foram de crocodilo. Explico as de crocodilo. Mesmo que uma dor ou saudade lhe arranque lágrimas, jamais serão vistas, pois ele vive na água e o fluido lacrimal é, imediatamente, arrastado pela corrente. Por isso, se costuma dizer, aos inimigos que fingem chorar ou aqueles que simulam um comportamento inespontâneo, que “soltam lágrimas de ngandu”.

No Kwanza-ao-Sul não! Uma viúva que é, de facto, viúva, que tenha coabitado e produzido frutos amorosos com o seu de cujos, chora e verte lágrimas espontâneas dias sem fim, até que o rasto delas seja de todos visível como um leito de um rio intermitente, ora seco, mas com riscos a marcar a passagem de água, ora inundado.

A senhora que tenha perdido o cônjuge, chora, evocando aos que partiram antes que o recebam na graça.

Enumera os seus entes queridos partidos e aos quais distribui prantos. Mas é o seu amor finado a causa de todos os prantos. E chora em cada alvorada, aurora e quando a saudade bater.

**“Mas, afinal, sentimento está nas lágrimas? Quem não tem “kinduli” não chorou? Não sente saudade e ausência? Não é viúva digna desse nome?”**

– Pai do fulano, cumprimenta meu pai. Quando encontras o mano sicrano dá-lhe também meus cumprimentos e não esquece avisar o tio Beltrano que a kassule dele já tem “chucha” e está quase a ser pedida em casamento. – Recomenda no seu choro cantado e acompanha-

do, sempre, de fartas lágrimas. Quem se deleita com esse choro permanente, manhã e entardecer, é a criança inocente, que marca as horas do “canto da viúva”, e se pergunta:

– Porquê esse esforço e agenda de choro da “kabulungu”?

Mas ela, acompanhada ou em solilóquio, até a última visita abandonar a residência, já dias avançados ao kombaditókwa (varrer as cinzas das fogueiras diurnas e nocturnas, para dar por encerrado o óbito) chora com fartura. Lava a boca, mas não o rosto. Lava o corpo, mas não a cabeça. E, até ao último dia, em que a viúva é “solta” para com as de sua intimidade ir ao rio, ir à lavra, à faina e a outras tarefas, ela mantém aquele leito seco no seu rosto deixado pelas lágrimas.

– Mana fulana chorou bem o seu marido.

– Mana fulana nem vimos as lágrimas (em favor) do marido.

– Mana beltrana eram só



JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

gritos de kapuka. Lágrima que é lágrima nada!

São os comentários que se ouvem depois do óbito terminar.

Mas, afinal, sentimento está nas lágrimas? Quem não tem “kinduli” (rasto

de lágrimas sobre o rosto) não chorou? Não sente saudade e ausência? Não é viúva digna desse nome?

Minha mãe chorou meu pai até se “cavar um rio” sobre seu rosto. É parte de nossos hábitos e costumes, já em de-

suso. Até hoje, ela ainda se recorda de seu António como se tivesse partido há poucas semanas, quando já lá se vão perto de quarenta anos.

Só não sei e nunca consigo entender o porquê daquelas lágrimas!

## COMER EM CASA



## Frijoles

## Ingredientes

- 300 gr de feijão (demolhado por 8 horas);
- 2 colheres de sopa de óleo;
- 1 cebola (picada);
- 2 dentes de alho (pisados);
- 1 pequeno pimento (em quadrados);
- 2 colheres de sopa de salsa (picada);
- 1 colher de chá de sal;
- 1 pitada de açúcar.

## Preparação

Coloque o feijão na panela de pressão e encha com água que chegue até tapar o feijão. Coza sob pressão durante 20 minutos. Esmague com um garfo. Aloure a cebola e o alho no óleo, adicione o pimento e a salsa e misture por 2 minutos. Adicione ao puré de feijão, junto com o sal e o açúcar. Misture bem. Sirva quente com arroz ou pirão e frio com pão.



## Doce de matipatipa

## Ingredientes

- 4 chávenas de matipatipa (madura e lavada);
- 2 chávenas de maçã ou manga (descascada);
- ½ chávena de água;
- 2 colheres de sopa de sumo de limão;
- 4 chávenas de açúcar.

## Preparação

Corte as matipatipa ao meio e coloque num tacho. Junte-lhes a maçã ou manga picadinha e o sumo de limão e leve à fervura sobre lume brando. Aumente o lume e ferva, mexendo sempre. Quando a maçã começar a ficar transparente adicione o açúcar aos poucos. Ferva, mexendo levemente de vez em quando, até dar ponto de geleia (endurecer). Retire do lume, deixe arrefecer por 10 minutos e guarde em frascos esterilizados.



## Bolo de laranja

## Ingredientes

- ½ chávena de margarina;
- 1 chávena de açúcar;
- 3 ovos;
- 2 chávenas de farinha de trigo;
- 3 colheres de chá de fermento de bolo;
- 1 pitada de sal;
- raspa de 2 laranjas (só a parte laranja);
- sumo de 2 laranjas (deve ser ½ chávena).

## Creme de laranja:

- ¼ de chávena de margarina mole;
- 2 chávenas de açúcar em pó;
- 2 colheres de chá de raspa de laranja;
- sumo de uma laranja.

## Preparação

Bata a margarina com o açúcar até esbranquiçar. Adicione os ovos e bata bem enquanto os põe. Peneire os ingredientes secos numa tigela. Misture a raspa de laranja e o sumo. Ponha os ingredientes secos e líquidos, alternadamente. Despeje numa forma untada e asse em forno médio (180°C), por 30-45 minutos. Barre o bolo frio com o creme de laranja que foi batido até ficar cremoso.



## “RALPH VS INTERNET”

# A sequência bem estruturada de um filme infantil promissor

Assistir ao filme é receber um convite para voltarmos às origens mágicas que tornaram a Disney numa referência no mundo do cinema de animação. Desta vez para conhecer os desafios e os perigos comuns que podem preocupar qualquer novo utilizador da Internet

Adriano de Melo

Um promissor sucesso é assim que se pode definir o último filme da Disney, que consegue “detonar geral” com a concorrência, ao trazer novas abordagens a uma produção infantil, que tem capacidade para vincar por muitos anos. “Ralph vs Internet” é engraçado, profundo e tem uma história única, longe dos habituais “finais felizes” das histórias encantadas.

Com os mesmos protagonistas de sempre, a princesa Vanellope e o seu amigo Ralph, o filme procurou explorar um fenómeno actual, que assim como é encantador é preocupante e requer cuidados da parte de todos, a Internet.

Sem cair no erro de se tornar um filme de ficção científica para crianças (o que até seria muito complicado de se ver), ou de cair no “cliché” de outras produções que ao analisarem a Internet apenas viram os seus perigos e nos apresentaram propostas apocalípticas, “Ralph vs Internet” nos mostra um mundo completamente diferente.

Em cartaz nas principais salas de cinema de Luanda, o filme consegue nos levar a uma viagem de admiração e encanto pelo “mundo da

Internet”, com a dose certa de risos, de alertas para determinadas sites e assim como muita informação sobre estes. A mistura perfeita, na dose exacta, é o que o realizador Rich Moore conseguiu.

Se no primeiro filme, “Força Ralph”, colocado no mercado em 2012, o realizador Rich Moore explorou o universo dos videojogos numa análise interessante, particularmente do ponto de vista psicológico, nesta sequência, que chega aos cinemas seis anos depois, temos uma ruptura completa da história anterior, mas sem pôr de lado os bons momentos nostálgicos e as típicas personagens.

Em “Força Ralph”, o primeiro título, conhecemos um vilão de videojogos disposto a tudo para deixar de ser mau, apesar de ter sido criado como tal. A ideia era mostrar que ninguém nasceu com um carácter definido. Para um filme infantil este era o segredo de uma premissa ideal na educação das crianças.

Agora, em “Ralph vs Internet”, temos a possibilidade de sair das consolas antigas e entrar num novo mundo, o do digital, trazido pela Net. A aventura começa quando o proprietário da casa de jogos compra um modem de Internet e o conecta aos jogos. A curiosidade é mais atizada

quando Vanellope von Schweetz perde o volante do seu carro de corrida e tem de ir, com Ralph, até a Internet, precisamente ao eBay, conseguir um novo.



**“Quão difícil é ser pai? Você só deve tratar os seus filhos como melhores amigos, dar tudo o que eles querem e amar tudo o que eles fazem. Certo?”**

“Senhoras e senhores, rapazes e raparigas, eu os apresento a Internet. É o mundo mais lindo que já vi. Mas é tão grande que parece não ter fim”, convida Vanellope. Assim começam as aventuras pela descoberta da Internet. É engraçado vermos a forma como a Disney retrata o motor de busca do Google. Um académico baixo, gordinho e engraçado, que procura “adivinhar” o que queremos antes de completarmos uma frase. Chega a ser Hilário. Outro momento engraçado, abordado de uma forma muito

boa, é o facto de ao pesquisarmos sermos “abordados”, com frequência, por pequenos anúncios de outros sites. A importância de aprendermos a lidar com eles e a saber como evita-los, ou a ter cuidado com o excesso de compras online também são analisados e ensinados aos mais novos.

Sem ignorar o seu público-alvo e indo além das expectativas, o filme não “pega pesado” com o espectador ao introduzi-lo a um mundo de fantasia, nem é “leve demais” ao fazer análises das preocupações de quem usa a Internet pela primeira vez. Os alertas e o cuidado a ter com certos sites são visíveis em todo o filme, assim como os pedidos de atenção quanto ao acesso das crianças a violência excessiva de alguns jogos, ou páginas online. “A Internet não é para rir. É nova. Diferente. Portanto deve ser temida”, alerta uma das personagens do filme.

Mas engana-se se pensa que “Ralph vs Internet” é apenas um filme para crianças. Alguns dos seus temas são dirigidos especificamente para os adultos, em especial os pais, ou que pensam adoptar filhos. Quando o jogo “Sugar Race” é desligado os seus integrantes têm de ser adoptados. Os novos pais têm uma

filosofia comum para a maioria: “Quão difícil é ser pai? Você só deve tratar o seu filho como melhor amigo, dar tudo o que eles querem e amar tudo o que eles fazem. Certo?”.

A procura da identidade é um dos aspectos muito explorados ao longo de todo o filme, com questionamentos profundos e lições importantes sobre a escolha a serem feitas. Apesar dos filmes infantis estarem agora mais reduzidos,

“Ralph vs Internet” abre as portas para um novo horizonte, cheio de possibilidades e muita educação, tanto para as crianças como os adultos.

Assistir a “Ralph vs Internet” é voltarmos às origens e à essência que tornou a Disney uma das referências mundiais do cinema de animação, mas, desta vez, com um convite aberto também para os adultos. É um filme recomendado a todos.

## Alusões

### Amizade

Este é um dos conceitos muito explorados pela Disney nos seus filmes. Actualmente é um dos valores muito superestimados. O valor de uma amizade é um princípio que tem de ser inculcado novamente nas crianças, jovens e adolescentes. Porém precisa ser ensinada que ela deve ser adquirida sem “custos adicionais” ou “interesses maiores”. Hoje a banalidade e o crescente gosto pelos bens materiais levaram a amizade a um patamar diferente, onde a desconfiança também predomina.

### Educação

A formação do amanhã passa pela educação das crianças, assim como a construção de uma sociedade melhor. Actualmente, com o avanço das novas tecnologias e constante aculturação social, a educação das crianças não deve ser relegada apenas a escola. Os pais precisam ter um papel mais activo novamente e não apenas com presença, mas com novos e enraizados conceitos morais.



## LIGUE 113 E DENUNCIE OS INFRACTORES!

Conduas destruídas, água desviada para tanques e camiões-cisterna usados no garimpo. Estes **CRIMES** prejudicam o Estado e dificultam a vida da população.

**EVITAR O DESPÉRDIO E PAGAR O CONSUMO É UM ACTO DE CIDADANIA.**

GOVERNO DE  
**ANGOLA**

(700.009)



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
HOSPITAL AMÉRICO BOAVIDA

### PROCURA-SE FAMILIARES DOS PACIENTES EM ESTADO DE ABANDONO

Luanda – O Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa do Hospital Américo Boavida vem, por este meio, solicitar vossos bons ofícios para que ajudem a Direcção-Geral desta Unidade Hospitalar a localizar os familiares dos seguintes pacientes:



**NANDINHO | IDADE NÃO ESPECIFICADA | PACIENTE MUDO  
PACIENTE DO SERVIÇO  
DE ORTOPEDIA**

Paciente sofreu uma fractura na perna direita. É mudo, porém ouve bem e comunica-se por meio da linguagem gestual. Nesse processo, descobriu-se que reside na Cuca, nas proximidades da Rua dos Kwanzas.



**JOSÉ DOMINGOS | IDADE NÃO ESPECIFICADA**

PACIENTE COM INFORMAÇÕES INCOMPLETAS



**PEDRO CHINTEUMBA | 30 ANOS DE IDADE | PACIENTE DO SERVIÇO DE ORTOPEDIA**

PACIENTE COM INFORMAÇÃO INCOMPLETA



**DESCONHECIDO**

PACIENTE COM INFORMAÇÃO INCOMPLETA



**PEDRO MANZAMBI | 38 ANOS DE IDADE | PACIENTE DO SERVIÇO DE ORTOPEDIA**

PACIENTE COM INFORMAÇÃO INCOMPLETA

Dada a relevância do assunto, pedimos a vossa máxima colaboração.

Para mais informações, por favor, contacte o Gabinete do Utente do Hospital pelo número de telefone: +244 925 041 989 (Justina dos Santos).

HOSPITAL AMÉRICO BOAVIDA, LUANDA, AOS 30 DE JANEIRO DE 2019.

(800.002)



**VANDALISMO**

## A CIDADANIA NÃO TEM PREÇO. CUIDAR É GANHAR

Os transportes públicos estão a ser vandalizados diariamente. O Estado perde, mas o principal prejudicado é o Cidadão.

**OS BENS PÚBLICOS SÃO DE TODOS NÓS.** Use-os com responsabilidade e civismo e denuncie quem os destrói.



(700.009b)

### “O RECENSEAMENTO MILITAR JÁ COMEÇOU”

DE 4 DE JANEIRO  
A 28 DE FEVEREIRO | **2019**



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

O processo do Recenseamento Militar já começou em todo o País.

Se é Angolano do sexo masculino, nascido no ano de 2001, faça já o seu Registo Militar na Administração Municipal ou Comunal da sua área de residência.

Se reside no Estrangeiro, dirija-se ao Posto Consular.

O Recenseamento Militar constitui uma obrigação do cidadão para com a Pátria.



## CLASSIFICADOS

Quer comprar?  
Quer vender?  
Quer arrendar?

**NÃO PERCA TEMPO.  
ANUNCIE AQUI  
O SEU NEGÓCIO.**

### Mais informações

Atendimento  
Rua Rainha Ginga, 18/24 - Luanda  
de Segunda a sexta-feira, das 8h00 às 18h00,  
Sábados, Domingos e Feriados, das 9h00 às 14h00  
E-mail: [publicidade@jornaldeangola.com](mailto:publicidade@jornaldeangola.com)  
[www.jornaldeangola.co.ao/classificados](http://www.jornaldeangola.co.ao/classificados)



EDIÇÕES NOVEMBRO  
*Paixão pela Imprensa*

937 550 262 / 949 770 006  
[publicidade@jornaldeangola.com](mailto:publicidade@jornaldeangola.com)

(700.003d)

BENGO

# Mensageiros de Caxito atraem multidões

*O grupo teatral “Os Mensageiros de Caxito” está a deixar marcas nos palcos e salas onde exhibe as suas obras, arrastando muitos fãs admiradores dos conteúdos apresentados, ou seja o dia dia da vida das populações.*

Edson Fontes / Caxito

O grupo é originário da província do Bengo, onde tem palco preferencial, foi criado a 25 de Abril de 2001, há 17 anos, portanto, e tem uma componente de 10 elementos, entre directores, encenadores, dramaturgos, actores e cenógrafos, entre outros intervenientes.

José Sebastião Manuel, mais conhecido por Sebastião Político, é o responsável do grupo. É encenador, dramaturgo e actor de teatro. O projecto de intervenção social do grupo leva o seu nome. Outros actores destacáveis são Maria Atrevida e Chico Atrasado.

O grupo aborda, através das artes cênicas, assuntos problemáticos ligados ao dia-a-dia da sociedade, criando ideias úteis para os solucionar. São, por isso, de grande sucesso as peças “Proposta que o bruxo negou”, “O Silêncio até a morte”, “As manobras do velho Kituxe”, “O Julgamento no Bongo” e “As sequeiras do Dande”.

“As mensagens apresentadas ao público são sempre positivas, têm a ver com as nossas vidas, desde os aspectos sociais, económicos, culturais aos políticos”, disse Sebastião Político, que entrou no mundo do teatro em 1996.

Político aperfeiçoou a arte socorrendo-se do convívio com pessoas mais experimentadas do teatro, ao nível de Domingos Mizá e Roberto Macaniadi, e de trocas de experiências com grupos sonantes do mercado nacional, como Miragens, Etu Lene e OÁSIS.

“Gosto de humor e alegria e tenho como ídolo do teatro no Bengo o Orlando Mateus Congo e uma grande admiração pelo Chico Atrasado. O Avelino Viegas, que interpretou uma grande peça no país, a “Camba Mbigi”, expirou-me bastante no mundo do teatro”, disse.

Sebastião Político é licenciado em ensino de história e a monografia que defendeu intitula-se “o teatro e a compreensão da história de Angola”. Dai a grande facilidade

para ligar as duas realidades. A passagem pelo jornalismo também ajudou. Político esteve vinculado de 2004 a 2016 à rádio Bengo.

Segundo o responsável dos Mensageiros de Caxito, ainda “não vivemos do teatro”, razão porque, “além do teatro, vivemos de outras profissões. Sou professor e tenho uma ligação com a Rádio. Somente a Maria e o Chico Atrasado têm como única ocupação o teatro. Têm algum rendimento, mas não para viver dela.”

## Divulgação

“Estamos a trabalhar com as administrações locais para fazermos noites de teatro a nível dos municípios, sobretudo aos fins-de-semana”.

Para um ambiente mais atractivo, o grupo sugere a criação, pelos órgãos de direito, de políticas mais concretas para o desenvolvimento da cultura, no seu todo, e do teatro, em particular, com a criação de mais espaços para o desenvolvimento dessa arte.

“Temos projectos de teatro envolvendo crianças, jovens e adultos, de maneiras a retirar algumas pessoas da delinquência, um problema que se agrava”, disse.

De acordo com o responsável do grupo, o teatro é arte e arte é evida. Ajuda na potencialização do domínio cognitivo, psico-motor e afectivo do homem. Nessa perspectiva, são criados métodos nas escolas, com objectivo de fazer com que os alunos tenham uma outra autonomia na construção de conhecimentos.

“Dentro das actividades extra escolares, gizamos um programa denominado “Artes no pátio da escola”, que está a agradar tanto os professores quanto os pais e encarregados de educação.”

Sebastião Político realça que o teatro também garante a inclusão, “ajuda a interagir e faz as pessoas perderem o medo da interação com os outros.”

O grupo teatral “Os Mensageiros de Caxito” é considerado o principal cartão de visita da província do



Bengo na área do teatro. “Queremos continuar a ser essa referência e estimular o surgimento de outros grupos. Daí o programa de artes na escola.”

## Actividades realizadas

A primeira actividade do grupo aconteceu de forma tímida, pois poucos acreditavam no seu bom desempenho. “Disseram-nos que o público era muito exigente e talvez não estivéssemos a altura. Apresentamos as peças “o Bêbado inteligente” e “o Gato preto do velho Quindange” que foram dois grandes espectáculos e a marca do momento incentivou-nos a continuarmos com a nossa carreira.”

Em 2008, o grupo desenvolveu o projecto “Teatro na Rádio”, de gravação de peças teatrais, em forma de rádio novela, sobre temas ligados ao combate ao

saneamento básico, doenças de transmissão sexual e outros males que apouquentam a sociedade.

O grupo tem de grande contributo na mobilização e sensibilização da população, na campanha de educação cívica eleitoral e actua na luta contra o HIV/SIDA, o alcoolismo, as drogas, a violência doméstica e outros actos que abalam a sociedade.

Os Mensageiros de Caxito estão presentemente a preparar a obra “O sangue pela liberdade”, que será exibida na TPA. Trata-se de uma peça que narra os feitos heroicos dos guerreiros da primeira região política, na luta pela conquista da liberdade.

À classe empresarial, o grupo pede mais envolvimento nos apoios, patrocínios, para ajudar os artistas a resolver os problemas gerados pelos grandes custos de produção.



EDIÇÕES NOVEMBRO

## FOX/ Estreias



### Need For Speed: O Filme

Em 'Need For Speed: O Filme', a história tem o seu foco num piloto de corridas ilegais, Tobey Marshall, que é dono de uma garagem de modificação de carros de alto valor. Um homem de negócios incrimina Tobey pela morte do seu melhor amigo, sendo libertado dois anos depois da prisão. Mas com isso nasce o desejo de vingança. O seu ex-sócio, ao ter conhecimento do plano, coloca uma enorme recompensa em jogo no início da corrida. O filme baseado numa das sagas de videogames mais famosas de todos os tempos tem assinatura de Scott Waugh e conta com a produção de Patrick O'Brien, John Gatins e Mark Sourian. Do elenco fazem parte caras muito conhecidas como Aaron Paul ('Breaking Bad'), Dominic Cooper ('Capitão América: O Primeiro Vingador'), Imogen Poots ('28 Semanas Depois'), Ramón Rodríguez ('Transformers - Retaliação') e Michael Keaton ('Birdman').

**Domingo - 22h10**

### Soldados da Fortuna



Oito anos antes, Hannibal Smith (Liam Neeson) e a sua equipa de ex-soldados das Forças Especiais dos EUA foram injustamente acusados de um crime, julgados e condenados a uma prisão de alta segurança, de onde, seguindo um plano mirabolante, conseguiram escapar. Hoje, vivem sob falsas identidades e são requisitados para todo o tipo de missões onde a bravura, inteligência e espírito de equipa são fundamentais para o seu êxito. O filme, baseado na série de televisão com o mesmo nome, esteve no ar na década de 80 e tem no seu elenco nomes como Liam Neeson ('A Lista de Schindler'), Bradley Cooper ('Assim Nasce Uma Estrela'), Jessica Biel ('O Ilusionista'), Quinton Jackson ('O Comboio dos Mortos') e Sharlto Copley ('Distrito 9'). A direcção ficou a cargo de Joe Carnahan que, na sua equipa, contava com Stephen J. Cannell, Tony Scott, Spike Seldin e Jules Daly na produção.

**Domingo - 22h45**

## Filmes

### Batalha do Pacífico: A Revolta



Jake Pentecost, um outrora promissor piloto, abandonou o treino e foi apanhado pelo crime do submundo. Mas quando surge uma nova ameaça Kaiju, ele irá juntar-se a Mako Mori para, juntos, liderarem uma corajosa e nova geração de pilotos Jaeger.

**Domingo - 15h50**

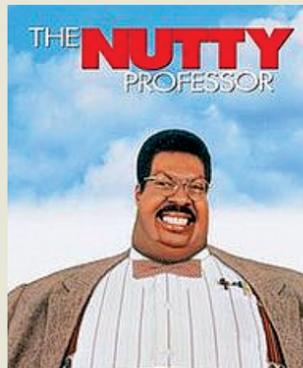
### O Padrinho - Parte II



Continuação da saga da vida da família Corleone. Aqui, enquanto assistimos ao percurso de Michael, vamos vendo também o início de vida de seu pai Vito Corleone.

**Domingo - 10h15**

### Professor Chanfrado2



O casamento de Sherman Klump, um professor obeso, com a sua colega Denise, é comprometido pelos resultados desastrosos das suas experiências genéticas.

**Domingo - 10h15**

### Ocean's Eleven - Façam as Vossas Apostas



Danny Ocean monta um audacioso plano para assaltar o cofre dos casinos de Las Vegas. A complexidade do assalto obriga a criar uma equipa de 11 especialistas.

**Domingo - 12h20**

## Mais pequenos



### A história de Pedrito Coelho

A série conta a história de Pedrito Coelho que vive num lago no norte de Inglaterra. Ele é muito traquino e matreiro, capaz de ultrapassar todos os obstáculos, supera predadores e evita o perigo. Quando crescer o Pedrito quer ser como o seu pai, que é o seu grande modelo. Entretanto, vai vivendo muitas aventuras com os seus amigos, o primo Benjamin e a nova amiga Lily.

**Amanhã - 07h:30h**



### Elena de Avalor

Conheça a história de Elena de Avalor, uma jovem que, depois de salvar seu reino das garras de uma cruel feiticeira, precisa assumir a coroa e aprender a comandar o seu povo, enfrentando desafios e obstáculos com a ajuda de alguns amigos mágicos.

**Hoje, 07:30 - 08:00**



### Chovem Almondégas

Numa cidade obcecada com sardinhas que não o surpreende, Flint Lockwood é um jovem a tentar mudar o mundo, invenção a invenção. A sorte dele é que a sua melhor amiga e aspirante a meteorologista Sam Sparks está lá para o ajudar!

**Hoje - 08h:20**



### Doodleboo T1

Com alguns traços do seu lápis, Doodleboo consegue sempre fazer um desenho divertido, que ganha vida assim que acaba de ser colorido.

**Hoje, 09h:22**



## Futebol

### Boavista enfrenta Santa Clara



A equipa de Mateus Galiano, 34 anos, o Boavista, joga hoje, às 17h00, com a da Santa Clara, no Estádio Bessa Século XXI, na cidade do Porto, a contar para a 21ª jornada da primeira liga portuguesa de futebol. Os boavisteiros, que se encontram na zona aflição da tabela classificativa, ocupam a 15ª posição, com 19 pontos, enquanto os seus adversários estão na 10ª, com 24. O dianteiro angolano soma esta época 1190 minutos e tem três golos apontados na prova, insuficiente para retirar a sua formação na zona incómoda da classificação.

## Séries

### Accidentally On Purpose



Ao mesmo tempo que se preparam para um 'baby shower', Nick e Abby encarregam a namorada e namorado deles para manterem Billie e Zack ocupados. O plano termina em desastre quando os casais se revelam incompatíveis.

**TVSéries**  
**Domingo - 09h50**



### Madam Secretary T5

A democracia do Haiti é ameaçada por um Presidente que recusa renunciar, após perder eleições. Elizabeth tenta resolver o problema sem recorrer à acção militar. Blake tem dias para arranjar emprego, antes que Elizabeth o despeça do cargo de Assistente.

**Segunda-feira - 09h50**

## Efeméride



## Lazer no dia dedicado aos namorados

Os luandenses têm várias propostas para o dia dedicado aos namorados. Os munícipes do Rangel têm na Casa da Cultura do Nzinga Mbandi duas opções. No período da tarde, a palestra "Namorados para sempre", com a terapeuta de casais Iracelma Telles e a conselheira matrimonial Florinda Miranda. De noite, o projecto "Cantares da Rainha", um show intimista, com Maya Cool que traz ao palco o convidado Nelo Bastos.

No Luits Klub, no Capalanca, acontece a Quinta dos Kotas: Especial São Valentim, com Lulas da Paixão e Kristo. No Kings Club, um ambiente descontraído, acústico, sem filtros, comédia e conversa intimista com Rosas ou Hambúrguer para dar aos amantes momentos de humor. Na zona do Futungo, o humor também estará presente, no Centro de Convenções de Belas, no Kubico dos Tunezas e uma outra opção no Atelier do Peixe, música com Halison da Paixão, Bevy Jackson e Zé Afonso. Os brasileiros do KLB juntam-se a vários artistas angolanos para um concerto no HCTA, produção da Casablanca, enquanto o cabo-verdiano Grace Évora terá a companhia de Bruna Tatiana e da Banda Movimento no Cine Tropical, na Gala Sol Valentim. Já as cantoras Anabela Aya e Anna Joyce abrilhantarão com música no Hotel Belo Horizonte no Benfica. O Rooftop Bar tem como proposta Sem Valentim-AfterWork dos Enchalhados com os Djs João Reis e Cláudio Silva.

**Dia 14**  
**Vários locais**

## Música



## "Planeta Terra" imortaliza rei do Reggae

No mês de Bob Marley, o expoente máximo do Reggae, são várias as iniciativas para divulgação e expansão do estilo musical que no ano passado foi considerado Património Imaterial da Humanidade pela Unesco, a pretensão que agora o Governo angolano tem com o Semba. Na passada quarta-feira, 6 de Fevereiro, dia do aniversário de Bob Marley, no Myspace, a Banda Contrastes abriu as iniciativas, com um concerto de celebração do Rei do Reggae e do arranque do projecto "Planeta Terra" que volta a acontecer em Março, em data e local a anunciar. A Banda Contrastes tem no seu núcleo forte Franco Kiala voz, Vladimir Prata (guitarra ritmo e coro), Ary (baterista), Dalas (guitarra baixo), Dj Jeff (guitarra solo) e Apolinário (teclados). No dia 23 de Fevereiro, o Reggae vai para a periferia, no Espaço Genesya, no Palanca, zona do Kapolo II, com os artistas Tony Jah Nzambi, Ras Amambo, Ras Sentinela, Kimako Kia Kiasa, Santos Kamana, Ras Benjamim, Sister Eurits e Huito Jah Locks, artistas que serão acompanhados pela Banda Genesya. A música de discoteca estará a cargo da Selecta Africa Luna. Fora de Luanda, a NARA realiza hoje e amanhã a Maratona Dread, na Catumbela, Benguela, e um concerto no Huambo.

**Dias 10, 11, 23**  
**Benguela e Huambo**

## Lançamento

Regina III  
de banda desenhada

Acontece no dia 12 de Fevereiro de 2019, pelas 10H00, no Camões Centro Cultural- Português, o lançamento da obra infanto-juvenil de banda desenhada Regina III, da autoria de Fátima Fernandes e Altino Chindele. Regina III viaja pelo quotidiano de uma criança, na sua relação com o núcleo que a rodeia, particularmente o diálogo mantido com a mãe, em diversificados momentos. Segundo Hélder Simbad, que fez o prefácio da obra, "A verdade é que "Regina", obra que se vai construindo como uma "saga", impõe desafios a qualquer crítico, ou eventualmente estudiosos especializados em literatura para crianças, na medida em que se apresenta como uma obra que, à partida, é taxada para crianças, mas que transpõe a fronteira da idade, podendo ser apreciada por qualquer leitor – independentemente do nível etário. Quem, desanimado, resistiria ao humor de uma criança como a "Regina", esta personagem redonda", de forte densidade psicológica, imprevisível, traquina, questionadora, afável e, acima de tudo, criança? Abrimos um parêntesis para nos solidarizarmos com todos os que se fizeram precoces na vida, por razões várias. É importante ser-se criança, porque é o único momento da vida durante o qual somos seres celestiais."

**Camões- Centro Cultural Português**  
**Terça-feira**



## Atrium Electronic Sunset

Os djs Márcio Alves, Chris Vough e William juntam outros djs todos os domingos na urbanidade de Nova Vida para o projecto Atrium Electronic Sunset. Com esta iniciativa amantes da música electrónica residentes nos arredores e noutras paragens da cidade têm aproveitado da melhor forma as tardes de domingo. Márcio Alves, Chris e Vough e Wiliam fazem parte de uma geração de jovens com o ADN do programa Mix Fm e têm realizado eventos inteiramente ligados à música electrónica. Com 24 anos, Márcio Alves é irmão dos djs Paulo e Ricardo dos Two Brothers, daí a relação com a música e forte inclinação à cena electrónica e do house. Têm tentado fazer o seu percurso, assim como outros da sua geração, o que demonstra a força deste movimento, nas festas na periferia, no centro e em zonas balneares. Sunset é uma festa que acontece das 14 às 20 horas.

**Domingo, Nova Vida, 14 horas**



## Filmes Em estreia (Zap Cinema)

## Feliz Dia Para Morrer 2

**Estreia** - 15 de Fevereiro  
**Actores:** Jessica Rothe, Israel Broussard, Ruby Modine

**Ano:** 2019  
**Argumento:** Christopher Landon  
**Género:** Terror  
**Realizador:** Christopher Landon  
**Sinopse:**

No filme, a heroína, Tree (Jessica Roth), descobre que morrer repetidamente é mais fácil do que enfrentar os perigos que se aproximam.



## Captain Marvel

**Estreia** - 8 de Março

**Actores:** Brie Larson, Gemma Chan, Mckenna Grace

**Ano:** 2019

**Argumento:** Anna Boden, Ryan Fleck

**Género:** Acção

**Realizador:** Anna Boden, Ryan Fleck

**Sinopse**

Carol Danvers torna-se um dos heróis mais poderosos do universo quando a Terra é capturada no meio de uma guerra galáctica entre duas raças alienígenas.



## Alita: Anjo de Combate

**Estreia** - 15 de Fevereiro  
**Actores:** Rosa Salazar, Eiza González, Jennifer Connelly

**Ano:** 2019

**Argumento:** James Cameron, Laeta Kalogridis  
**Género:** Acção, Aventura

**Realizador:** Robert Rodriguez

**Sinopse**  
O filme é uma aventura épica de esperança e força. Quando Alita acorda sem memória de quem ela é num futuro que ela não reconhece, esta é levada por um médico bondoso que percebe que dentro desta ciborgue abandonada está o coração e alma duma jovem mulher com um passado extraordinário.

